



Casa comum: nossa responsabilidade, nossa sobrevivência

Michell Ângelo Marques Araújo¹

Constatamos quão apropriadas, oportunas e mobilizadoras são as reflexões suscitadas na Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016, para proteger, promover e assegurar a vida, cujo tema é - “Casa comum: nossa responsabilidade”. Tendo este ano um caráter ecumênico, a campanha não se limita ao âmbito católico, mas inclui as Igrejas que fazem parte do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, convidando assim a sociedade para uma discussão mais ampla acerca da temática, com ênfase ao saneamento básico.

Na área da saúde, esse tema não é novo, já no século XIX, Florence Nightingale, ícone da Enfermagem, já analisava o saneamento básico como condição fundamental para saúde dos pacientes, mas foi a partir da década de 70 do século XX, com a Conferência de Alma Ata e as demais conferências internacionais de promoção da saúde, que a saúde é encarada de forma mais ampla, não simplesmente como ausência de doença, mas, incluindo uma série de condições para promover o bem-estar das populações e assegurar condições mínimas de dignidade e cidadania às pessoas.

O documento oficial da campanha nos apresenta um panorama da gravidade da situação e nos instiga a pensar em dimensões para uma ação concreta na realidade que o Brasil enfrenta. A primeira dimensão é o JULGAR, com base no texto bíblico “*ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca*” (Amós 5:24), demonstra que lutar por condições dignas é uma questão de justiça e um imperativo contra a ganância, o lucro fácil, a marginalização do pobre e o privilégio de alguns poucos. A segunda dimensão é o AGIR, por seu caráter ecumênico, imprime a necessidade de diálogo com todos, sem distinção e propõe ações concretas a partir da elaboração de políticas públicas saudáveis e de uma postura cidadã que nos lembra que “o saneamento de um lugar começa, por sanear o próprio coração”, isso inclui pessoas comuns, trabalhadores, gestores e governantes.

A Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – Rev Rene, ciente de seu compromisso e dever de promover a produção científica que transforme a realidade, continua sua política editorial de 2016, de incentivo à promoção da vida e da saúde para todos, especialmente em nossos dias, em que as condições políticas e econômicas são desfavoráveis e as instituições democráticas correm perigo, reforçam ainda mais a necessidade de assegurar as conquistas de um sistema único de saúde, universal, integral e equânime. Isso não diz respeito somente à responsabilidade com a nossa “Casa Comum”, mas, sobretudo, à sobrevivência dela.

¹Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.